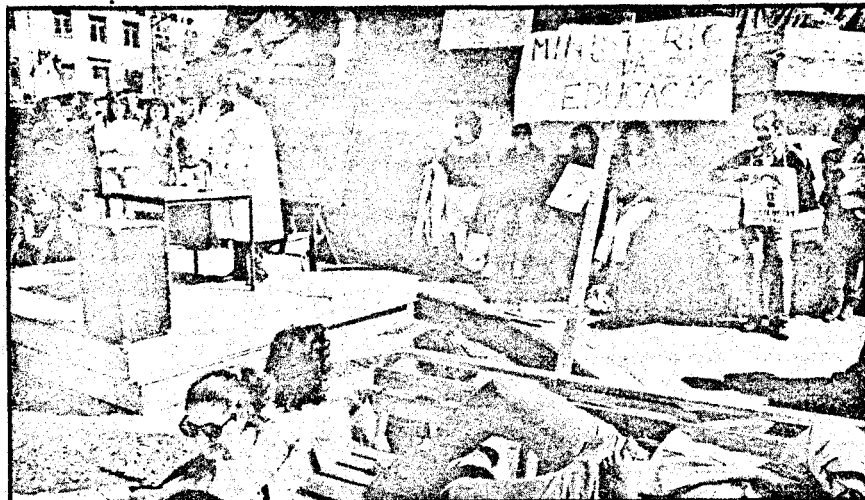




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO FOI O «CÁBULA»

Aula pública de Ciências em pleno Rossio

O Ministério da Educação foi o «cábula» da aula pública que a Faculdade de Ciências deu ontem à tarde em pleno Rossio. Na opinião de estudantes e professores, o ministro e seus secretários «dormem» sobre o problema da Faculdade de Ciências. Há oito anos que ela vive em «situação de emergência». De acordo com um plano de emergência então elaborado — resultado do incêndio que em 1978 devastou o edifício da Rua da Escola Politécnica — os novos blocos, a instalar na Cidade Universitária, deviam estar concluídos no prazo de cinco anos. Devia ser em 1983. Mas, dos três blocos previstos, só um está concluído. Em 1987.

Faculdade de Ciências ocupa o Rossio e envia «aviso» ao ministro

«É mais uma paragem no circuito de manutenção — era esta a qualificação irónica que os estudantes da Faculdade de Ciências davam à ocupação, simbólica que ontem à tarde fizeram do Rossio.

A sombra da estátua figurando D. Pedro IV, alunos e professores montaram um improvisado estrado, instalaram o quadro preto e deram um curso sobre a história e as atribuições da Faculdade de Ciências.

Vamos tentar, nas curtas linhas da notícia, contar o que foram os 75 anos da Faculdade de Ciências, dando especial destaque ao período posterior a 1978 — ano do incêndio que devastou o velho Colégio dos Nobres, fundado por Marquês de Pombal.

Em 1876, com o triunfo da monarquia constitucional o antigo Colégio transformou-se na Escola Politécnica, antecedente directa da Faculdade de Ciências, que passou a existir com a reforma do ensino de António José de Almeida, em 1911.

As instalações da Rua da Escola Politécnica foram envelhecendo, embora o Jardim Botânico que as rodeia se tenha enriquecido com o passar da idade. Quando nasceu a Cidade Universitária, em meados dos anos 50, feita para a Universidade Clássica, também nasceu o projecto de instalação da Faculdade de Ciências neste campus. Nessa altura, porém, nada apressava a transferência e o tempo foi passando. Por volta de 1970 o projecto concretizou-se, até porque nessa altura as instalações da R. da Escola Politécnica eram não só exiguas, como se vocacionavam para um futuro museu da Ciência.

1978: o incêndio

O incêndio de 1978 veio tornar inadiável a construção da Faculdade de Ciências na Cidade Universitária. Em situação de emergência, alunos e professores foram deslocados para o edifício do Ministério da Educação, na Av. 24 de Julho.

A alternativa era provisória e a urgência na sua resolução levou à aprovação de um plano de edificação da Faculda-

de de Ciências, elaborado pelos técnicos da ex-Direcção-Geral de Construções Escolares e pelos órgãos de gestão da escola. Devia estar concluído em 1983.

São passados quatro anos, e dos três blocos previstos só um está completamente concluído — o C1. O bloco C2 está em vias de conclusão, mas o bloco central, aquele onde ficará a administração, a biblioteca e os anfiteatros e a cantina, ainda nem começou a ser construído. Os edifícios anexos, destinados à investigação e a apoiar os dez departamentos da Faculdade só agora começam a projectar-se.

Assim, alunos e professores continuam a viver numa «situação de emergência», que dura há oito anos! Há aulas no edifício da Av. 24 de Julho, há laboratórios na R. da Escola Politécnica, há departamentos instalados na Cidade Universitária. «É um autêntico circuito de manutenção», dizem os estudantes, que quiseram chamar a atenção da opinião pública para o seu caso com a ocupação do Rossio.

Em votação realizada a 19

Março, 72 por cento da sua população — professores, alunos e pessoal não docente — manifestou-se pela tomada de posições públicas de crítica ao ministro da Educação e também ao das Finanças pela situação em que vive a escola.

O Ministério da Educação, apesar de conhecer profundamente a situação da escola, reduziu a verba concedida à realização de obras de 240 mil contos em 1985, para 190 mil contos este ano. A escola, para poder lançar a edificação do bloco central e concluir o C2, propusera uma verba de 650 mil contos.

Com os 190 mil contos consignados para este ano, a escola limitar-se-á a finalizar o C2 e a lançar as infra-estruturas do bloco central. Reclama, por isso, um reforço de verba que assegure um ensino digno à antiga Faculdade.

Ações futuras

O protesto que os estudantes, professores e funcionários da Faculdade de Ciências ontem levaram ao Rossio prossegue hoje com a paralisação de toda a Escola.

As 9 e 30, nas instalações da Cidade Universitária reúne-se a «Comissão de trabalho» (eleita em Dezembro do ano passado em Assembleia Geral de Escola) para proceder ao balanço das ações desenvolvidas e delinear outras que alcancem o objectivo que se propõem: o reforço de verba para as construções.

Continuar a pressionar o ministro João de Deus Pinheiro é ponto assente. Mas, face à ineficácia que o ministério parece demonstrar para resolver este problema, é intenção da Comissão iniciar contactos directos com o Ministério das Finanças, bem como desenvolver os estudos para procurar financiamentos internacionais: Banco Mundial, fundos da CEE e outros.

Ao mesmo tempo, no seguimento do programa aprovado pela Assembleia Geral de Escola, propõe uma divulgação pública da situação em que se encontra a Faculdade e uma informação mais pormenorizada das atribuições da escola junto do Presidente da República, do primeiro-ministro e da comissão de Educação da Assembleia da República.

1	2
3	4
5	6
7	8
9	10
11	12
13	14
15	16
17	18
19	20
21	22
23	24
25	26
27	28
29	30
31	

Esquema - Instalações